

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA LEITURA EXPLORATÓRIA

Moema Brandão da Silva¹
Alcenir Soares dos Reis²

RESUMO:

O objetivo do artigo consiste em identificar a participação dos bibliotecários dos Sistemas de Bibliotecas em Universidades Federais que ofertam cursos de graduação na modalidade a distância, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo como eixo norteador apresentar um panorama de como o processo vem ocorrendo. Ressalta-se que o texto trata da primeira etapa da pesquisa, cujo objetivo foi o de obter uma visão das experiências que já estão ocorrendo nas Universidades Federais. A metodologia utilizada foi de aliar uma dimensão exploratória, de caráter quantitativo, e a esta se somar a obtenção de dados qualitativos utilizando informações disponíveis no portal da CAPES, de forma a identificar os cursos de graduação ofertados pelas Universidades Federais credenciadas pelo MEC, que disponibilizam cursos na modalidade a distância. No site dos Sistemas de Bibliotecas fez-se a identificação das informações disponibilizadas aos alunos inseridos na modalidade EAD bem como se efetivou o contato com os diretores de cada Sistema de Bibliotecas a fim de identificar a forma de participação de cada Instituição na modalidade a distância. Os dados desta primeira etapa revelaram a importância de maior interlocução entre os sistemas de bibliotecas e os centros de educação a distância, de forma a se definir políticas norteadoras para as ações da biblioteca no contexto da EAD.

Palavras-chave: Educação a distância. Bibliotecas. Bibliotecários. Universidades Federais.

ABSTRACT:

The aim of this paper is to identify the participation of Librarians from the Libraries Systems in Federal Universities that offer degree courses in the distance, through the Open University of Brazil (UAB), and are guided to present an overview of how the process comes occurring. It should be noted that it is not intended an exhaustive comprehensive/study and rather to obtain a view of the experiences that are already occurring in Federal Universities. The methodology was based on exploratory research using available information in the CAPES Periodical Portal, to identify the undergraduate courses offered to identify the undergraduate by the Federal Universities and accredited by the MEC, which provide courses in distance mode. On the website of the Libraries Systems was made the identification of the information available to students in the distance learning mode and made effective contact with directors of each Library System to identify the form of participation of each institution in the distance. Data from this first stage revealed the importance of increased dialogue between Library

¹ Bibliotecária e mestranda da Escola Ciência da Informação da UFMG. E-mail: smoema@ig.com.br . O presente artigo apresenta dados preliminares da pesquisa de Mestrado: *Bibliotecas Universitárias na EAD: trajetórias em discussão*, em curso no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: alcenirsoares@gmail.com

Systems and centers of distance education in order to ser policies for guiding the actions of the library in context of distance education.

Keywords: Distance learning/e-learning. Libraries. Librarians. Federal universities.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) apresenta um crescimento significativo na atualidade, como uma modalidade importante que está se desenvolvendo para atender às demandas educacionais decorrentes de uma nova ordem econômica e mundial. A EAD encontra-se em processo de expansão nas Universidades, visando atender aos anseios de uma parcela da população que se encontra distante fisicamente dos grandes centros que possuem instituições de ensino superior. Essa possibilidade de educar-se, através desta modalidade de ensino, apresenta-se como uma oportunidade de formação para uma parcela significativa da sociedade que anseia por novas oportunidades e que se encontrava alijada dos benefícios propiciados pela educação.

Assim, em função desta realidade, o objetivo deste artigo é de identificar a participação dos bibliotecários e das bibliotecas existentes em Universidades Federais que ofertam cursos de graduação na modalidade a distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), visando entender como este modelo de educação vem ocorrendo. Ressalta-se que esta discussão baseia-se em dados quantitativos, correspondente ao mapeamento referente a primeira etapa da pesquisa que se encontra ainda em curso, cujo objetivo é o de analisar as contribuições da biblioteca e dos bibliotecários no contexto da EAD.

A importância deste estudo deve-se a percepção da necessidade de articulação da biblioteca e dos bibliotecários no desempenho de suas atividades no âmbito da EAD. De forma concreta a biblioteca, no contexto acadêmico, tem como objetivo atender a pesquisa, o ensino e a extensão, independente do tipo de modalidade, sejam esta presencial ou a distância, haja vista que o caráter social da biblioteca é o de possibilitar o acesso democrático à informação, priorizando a disponibilização de materiais que contribuam para a formação do indivíduo. Nesse aspecto, pressupõe-se que a parte pedagógica necessita estar em consonância com a parte informacional, ou seja, esta inter-relação precisa ser contemplada na origem dos cursos, visando estimular à pesquisa e permitir maior independência na busca do saber.

Dessa forma, buscou-se identificar através dos Sistemas de Bibliotecas Universitárias (BUs) das Universidades Federais e em âmbito nacional, como a modalidade EAD está sendo administrada pelas bibliotecas universitárias em face das demandas dos cursos de graduação a distância. Estes são realizados fora do Campus Universitário e dados da literatura assinalam a existência de lacunas em relação às possibilidades de integração ou parcerias entre as Bibliotecas Universitárias e as Bibliotecas dos Polos UAB.

2 A PARTICIPAÇÃO DAS BUs NA MODALIDADE EAD

Com a intenção de expandir e interiorizar a educação superior pública e gratuita no país, o Ministério da Educação implantou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB),

através do decreto 5.800, de 8 de julho de 2006, com o objetivo de ofertar cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade de EAD.

A UAB foi instituída por meio de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, as universidades públicas (federais e estaduais) e Institutos Federais de Educação. É essa parceria que possibilita a concretização do objetivo fundamental do Programa, que é, por meio do aprimoramento da educação a distância, levar ensino superior público de qualidade às diversas regiões do Brasil, especialmente para aquelas que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. É importante destacar que o programa UAB não é um consórcio de universidades oferecendo cursos online, ainda que também possa ter cursos online oferecidos em formato de consórcios. Para fazer parte do programa, a instituição interessada participa da seleção mediante editais públicos e concorrência nacional com outras instituições³.

O sistema UAB priorizou a capacitação de professores da educação básica, tendo como objetivo estimular e articular a integração nacional da educação superior pública, atribuindo aos estados e municípios a responsabilidade pela implantação e sustentação de seus polos, onde ocorrem as atividades presenciais. Os polos podem associar-se a uma ou mais instituições públicas de ensino, que são responsáveis pelas atividades acadêmicas dos cursos superiores nos polos e expedição de certificados de conclusão de curso. (DIAS; LEITE, 2010).

A inserção da EAD nas estruturas organizacionais vem se fazendo presente em todo o país, ressaltando-se, entretanto, a existência de experiências de ensino a distância ocorridas no contexto nacional, em momentos anteriores à institucionalização desta modalidade como política pública através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN n.9394/96. Destaca-se, porém, que historicamente, no ano de 1986, criou-se uma comissão constituída por especialistas do MEC e Conselho Federal de Educação, na tentativa de viabilizar uma proposta relacionada a Universidade Aberta. Esta comissão foi coordenada pelo Conselheiro Arnaldo Niskier e produziu o documento denominado “*Ensino a distância uma opção: proposta do Conselho Federal de Educação*”, onde observa que a modalidade era uma alternativa viável para o processo de democratização em termos educacionais. (PRETI, 2009). No entanto, somente na década de 90 as Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil colocam em pauta a inserção da modalidade a distância.

O primeiro curso de graduação a distância, instituído em caráter experimental a partir de 1995, foi o de Pedagogia de 1^a a 4^a série pela Universidade Federal do Mato Grosso, destinado a atender professores em serviço da rede pública estadual e municipal. A partir deste momento, as universidades brasileiras se voltam para a EAD, aproveitando a disseminação e os recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para aplicação no processo educacional. O governo federal e estadual coloca a EAD nas agendas de política pública, incentivando a participação das Universidades. (KIPNIS, 2009).

³ Disponível em: <<http://avaliacao-institucional-uab-unb.wikispaces.com/file/view/Projeto+Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+Cursos+em+EAD-UAB.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2013.

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), por meio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância, em 1994, iniciou a oferta de curso de Especialização Formação de Orientadores Acadêmicos em EAD, e o Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª. a 4ª. séries do 1º. grau modalidade a distância – dirigido a professores das primeiras quatro séries do 1º. grau da rede pública do Estado do Mato Grosso. Trata-se de marco na educação brasileira, por ter sido o primeiro curso de graduação a distância no país, implementado antes da LDB (PRETI, 2009, p. 95).

O sistema UAB apresenta como exigência de estrutura, a criação de um polo presencial equipado com laboratórios e biblioteca que contenha a bibliografia básica do curso, material didático utilizado no curso, sistema de empréstimo de livros e periódicos ligados à sede da Instituição de Ensino Superior (IES) para o acesso à bibliografia complementar. Observa-se então, a importância do serviço cooperativo entre bibliotecas polo e bibliotecas sede da instituição. O MEC também especifica a exigência de bibliotecários no polo de apoio presencial para EAD, o que parece indicar a relevância do papel do bibliotecário como dimensão fundamental para apoiar os alunos a distância em suas necessidades de informação.

No Brasil, os critérios para atendimento aos alunos de curso a distância são estabelecidos pelo Ministério da Educação, através do documento “*Referenciais de Qualidade na Educação a Distância*” (BRASIL, 2007, p. 19), no qual se explicita as condições para funcionamento de bibliotecas em polos presenciais de ensino, conforme indicado a seguir:

[...] devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias. É importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo. (BRASIL, 2007, p. 26).

Embora pareça existir o esforço para o atendimento aos requisitos para o funcionamento das bibliotecas polos, o documento não faz menção aos serviços que as bibliotecas universitárias deveriam oferecer aos alunos de EAD bem como não define diretrizes para a formação de parcerias com as unidades de informação. Esta realidade pode contribuir para que as bibliotecas acadêmicas não estejam inseridas e que não sejam destacadas de forma relevante no planejamento dos programas de EAD. (MATTOS FILHA; CIANCONI, 2010).

Em relação ao credenciamento e avaliação das bibliotecas nos polos, o documento que apresenta as orientações para atribuição de conceito é o *Instrumento de credenciamento institucional para oferta da modalidade de educação a distância*.⁴ A dimensão 3, especifica os itens que devem ser observados destacando-se: item 3.5 - Instalações físicas referentes às

⁴ Disponível em:

< http://download.inep.gov.br/download/superior/ead/Instrumento_Credenciamento_IES-EAD.pdf > Acesso: 30 nov. 2013.

exigências de instalações para gerenciamento central das bibliotecas dos polos de apoio presencial e manipulação dos respectivos acervos; item 3.6 – Informatização do sistema de bibliotecas (que administra as bibliotecas dos polos de apoio presencial); item 3.7 – Política de aquisição, expansão e atualização do acervo das bibliotecas do polos de apoio presencial. Os indicadores apresentam os conceitos de um a cinco, considerando como satisfação plena o conceito cinco, decrescendo, em relação ao atendimento, os níveis de exigências, até chegar ao conceito 1 correspondente ao atendimento de forma precária. Nesse aspecto, para que a avaliação ocorra de forma positiva é importante observar os itens apresentados haja vista que a sua boa conceituação contribui para o padrão de qualidade dos cursos ofertados.

Outro aspecto importante refere-se à contratação de bibliotecários para trabalhar nas bibliotecas polos, cuja responsabilidade fica a cargo das prefeituras e visam atender às exigências do MEC. Ressalta-se que, em algumas cidades onde os polos estão localizados, nem sempre existe o profissional habilitado para exercer essas atividades. Ademais, “[...] as escolas de Biblioteconomia hoje existentes não formam um número suficiente de profissionais para assumir estes postos, além de, em sua maioria, estarem concentradas nas capitais, atendendo, de forma precária, o público interiorano.” (GRADUAÇÃO..., 2010).

Segundo o movimento “Todos pela Educação”, hoje existem 21,6 mil profissionais habilitados e o mercado de trabalho está em expansão, impulsionado pela sanção da lei n. 12.244/10, que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, entre públicas e privadas, até o ano de 2020. Nesse sentido, no ano de 2008, CAPES/MEC perceberam a necessidade de formar profissionais para atuar nos polos de apoio presencial participantes do Sistema UAB. Em 2009, ocorreu a assinatura do Acordo de Parceria entre Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a CAPES, que foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), em 23 de dezembro de 2009, objetivando estabelecer o planejamento e a implementação do curso de bacharelado em Biblioteconomia. A iniciativa do projeto ocorreu através de convite da CAPES ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) para projetar um curso a distância. A proposta no início visava à formação de auxiliares de biblioteca. O CFB apresentou uma contraproposta sugerindo um curso a distância para a formação de Bibliotecários.

A aceitação da UAB como instituição parceira do CFB, para o desenvolvimento do projeto pedagógico do referido curso. Também foi explicitado, nesse momento, que as instituições de ensino que participariam do referido projeto seriam aquelas exclusivamente públicas, em níveis federal, estadual e municipal, denominadas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), as quais serão as responsáveis pela oferta dos cursos. Essa decisão se baseou no fato de que essas IPES atuam com o apoio dos Polos de Apoio Presencial (PAP). (RUSSO; FONSECA; BARBALHO, 2012, p. 71).

Espera-se que através dessa iniciativa amplie o espaço de formação para os bibliotecários, bem como a dinamização e formação de indivíduos para atuar no interior. As instituições de ensino de nível superior foram estruturadas e organizadas para atendimento a educação presencial, no entanto, a oferta de cursos na modalidade a distância é uma

realidade e exige adequações para sua estruturação no ambiente organizacional das universidades. (ARAÚJO; FREITAS, 2013).

3 METODOLOGIA

Em decorrência da proposta da pesquisa realizou-se um levantamento das Universidades credenciadas pelo MEC, através de um mapeamento das instituições, a partir do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), obtendo-se um total de 50 Universidades. Os dados foram coletados de acordo com os seguintes recortes: universidades de nível federal, ofertantes da modalidade de EAD no nível de graduação.

Após o levantamento das Universidades no site da CAPES foi solicitado junto à UAB através de e-mail a validação dos dados, conforme apresentado a seguir.

O número de universidades federais credenciadas para oferta de cursos na UAB, de fato são 50[...]. Existem algumas [Universidades] que ainda não ofertam cursos UAB, mas já solicitaram credenciamento para iniciar cursos à distância. São elas: UFAC (Universidade Federal do Acre); UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará) que já ofertam o mestrado profissional PROFMAT e UFCG (Universidade Federal de Campina Grande); Estas três últimas ainda não aparecem no nosso sistema. (UAB, 2013)⁵.

Através deste levantamento optou-se por acessar o site de cada Universidade Federal e identificar por meio do portal da biblioteca as informações relacionadas com a modalidade EAD. Os dados foram reconfirmados através de contato direto com as instituições identificadas como atuantes em EAD. A partir das informações obtidas percebeu-se a necessidade de destacar alguns pontos considerados relevantes, tendo como objetivo evidenciar a participação das bibliotecas.

Em face das indagações e questionamentos da pesquisa enviou-se um questionário visando obter os dados, centrados nos seguintes aspectos: os norteados políticos para a EAD no que se refere à participação do bibliotecário no estabelecimento das normas e orientações; no processo de interação entre equipes (bibliotecários, pessoal técnico, tutores); nas diretrizes relativas ao acervo (processo de aquisição, controle patrimonial, processamento técnico, circulação de materiais); na interconexão entre bibliotecários e equipe de atendimento nos polos.

Após receber o retorno dos Sistemas de bibliotecas que aceitaram participar respondendo às questões enviadas, procederam-se as seguintes etapas:

- a) exploração do material coletado;
- b) leitura compreensiva do material obtido;
- c) interpretação dos resultados.

⁵Confirmação através de e-mail - uab@capes.gov.br - do total de Universidades Federais no Brasil, que ofertam cursos de graduação na modalidade a distância.

A partir das análises já efetivadas tornou-se possível apresentar os resultados desta primeira fase, conforme sistematizados a seguir.

4 SISTEMAS DE BIBLIOTECAS NA EAD NO CONTEXTO DAS IFES: DADOS SISTEMATIZADOS

a) dimensão quantitativa:

O levantamento das instituições através do site do portal da Capes, permitiu identificar 50 Universidades Federais envolvidas no processo de EAD, conforme apresentado no (QUADRO 1).

Quadro 1 – Universidades Federais no Brasil que ofertam cursos de graduação a distância

Regiões do Brasil	Total por região de Universidades em EAD
Região Centro-Oeste	05 (UFG; UFGD; UFMS; UFMT; UnB)
Região Nordeste	15 (UFAL; UFBA; UFC; UFERSA; UFMA; UFPB; UFPE; UFPI; UFRB; UFRN; UFRPE; UFS; UNILAB; UNIVASF; UFPE)
Região Norte	05 (UFAM; UFPA; UFT; UNIFAP; UFRR)
Região Sudeste	18 (UFES; UFF; UFJF; UFLA; UFMG; UFOP; UFRJ; UFSCAR; UFSJ; UFU; UFV; UFVJM; UNIFAL; UNIFEI; UNIRIO; UFRJ; UFRRJ; UNIFESP)
Região Sul	07 (UFPR; UFRGS; UFSC; UFSM; URG; UFPEL)
Total	50

Fonte: Dados levantados através do site da Capes e confirmados em maio, 2013.

De acordo com o retorno dos Sistemas de Bibliotecas das Universidades Federais, que ofertam cursos de graduação na modalidade EAD e que atenderam às questões solicitadas através de e-mail, obtiveram-se os seguintes resultados: de um total de 50 universidades federais envolvidas no processo, 27 (vinte e sete) não deram retorno às questões enviadas e 23 (vinte e três) se manifestaram em relação ao envolvimento do sistema de bibliotecas ou da biblioteca central nos cursos de graduação na modalidade a distância. Constatou-se ainda que destas, a situação se apresenta da seguinte forma: 18(dezoito) Sistemas de Bibliotecas das Universidades Federais não participam diretamente da modalidade EAD e 5 cinco informaram que já estão atuando de alguma forma.

A seguir, buscou-se descrever as informações apresentadas pelos Sistemas de Bibliotecas em relação às ações apresentadas para atender a demanda da modalidade EAD. Os dados indicados abaixo, se referem às cinco bibliotecas que apresentaram ações em relação a modalidade a distância, representadas pelas instituições: Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB).

b) dimensões qualitativas de atuação dos Sistemas de Bibliotecas:

Bibliotecas que participam da EAD⁶

- Na instituição de ensino existe uma biblioteca específica para atender a EAD com bibliotecário para organização/tratamento da informação e funcionário para serviços de empréstimo/devolução. O acervo é centralizado e concentra-se nas bibliografias básicas dos cursos de graduação em EAD. A biblioteca é responsável pela confecção de fichas catalográficas e armazenamento do trabalho final de graduação. O tutor é a ponte entre a biblioteca e o usuário devido à distância física.
- A biblioteca participa da aquisição e distribuição de material bibliográfico para todos os polos. O software é o mesmo utilizado na sede e nos polos, o que possibilita treinar a equipe dos polos para realizar empréstimos aos alunos de cada polo/cidade. O aluno matriculado seja EAD ou presencial tem os mesmos direitos, inclusive com confecção de carteira para uso no Sistema de Bibliotecas. O atendimento à demanda dos alunos EAD ocorre da mesma forma como em qualquer outra unidade de ensino. A interação entre os profissionais da EAD e bibliotecários acontece via telefone e e-mail propiciando o atendimento de solicitações/informações aos funcionários dos polos.
- O Sistema de Bibliotecas conta com um setor de apoio a EAD e já se efetuaram visitas técnicas aos polos, começando pelos que oferecem graduação, posteriormente especialização e aperfeiçoamento. Atualmente, os esforços estão concentrados em fazer o empréstimo do acervo para as bibliotecas polos e aciação de vídeo aulas. Ressalta-se que, uma das bibliotecas setoriais do Sistema de Bibliotecas apresenta uma participação importante na modalidade EAD.

Biblioteca setorial participante da modalidade EAD - A Biblioteca atende aos alunos da modalidade a distância oferecendo os seguintes serviços: tutorial impresso, blog, chat, e-mail específico para atendimento a EAD, empréstimo de livros, que são enviados através dos correios e os alunos são responsáveis pela devolução assumindo os custos. Além da relação de assistência aos alunos, a biblioteca procura capacitar os tutores locais, que se tornam o elo entre o polo e a Biblioteca da Universidade. Quanto aos materiais bibliográficos: as revistas publicadas na Faculdade e livros que já possuem número suficiente são encaminhadas para as bibliotecas polo no intuito de contribuir para o desenvolvimento do acervo. O controle do material bibliográfico não é realizado pela Biblioteca porque o polo é da Prefeitura, onde funcionam cursos de várias Instituições. O nível de rotatividade de funcionários administrativos nos polos é grande e nem sempre contam com o profissional bibliotecário.

⁶ Informações levantadas através de e-mail.

- A Biblioteca desenvolve um projeto de um repositório de objetos digitais de aprendizagem (RODA) para publicação/preservação de material didático; primeiramente está sendo povoado com o material didático produzido pelos professores dos cursos a distância. A aquisição de acervo começou a ser feita via Biblioteca Central, da mesma forma que é feita para os cursos presenciais. Existe a proposta para criar uma rede ou sistema de bibliotecas polo que será coordenada pela Biblioteca Central.
- A participação da biblioteca foi identificada no site. Existem os serviços específicos para a EAD de empréstimo/devolução de obras da biblioteca e tutoriais que são disponibilizados especificamente para o EAD e outros que são disponíveis para todos, independentes de serem alunos a distancia ou não.

Os dados apresentados a seguir, referem-se à sistematização da apresentação das informações repassadas pelas 18 (dezoito) bibliotecas que não participam de forma direta da modalidade EAD.

Quadro 2 – Bibliotecas que não participam diretamente da modalidade a distância

Tópicos	Nºs Bib	Considerações apresentadas pelas Bibliotecas
Políticas e normas	18	Não existe uma política que direcione as ações em relação a EAD, algumas bibliotecas destacaram a existência de uma Instrução Normativa, que estabelece regras para o empréstimo aos alunos EAD.
Atuação do bibliotecário	18	Não há participação do bibliotecário. Entretanto, quando há disponibilidade de recursos financeiros existe a possibilidade de contratação de estagiários de Biblioteconomia através dos Centros/Núcleos de EAD.
Aquisição de acervo	07 01 02 01	Não participam do processo de aquisição do acervo; Para o processo de aquisição do acervo, a Coordenação dos Cursos e os professores das disciplinas que compõem os diferentes currículos, informam os títulos necessários e, então, o Núcleo/Centro de EAD da Universidade os encaminha às Prefeituras mantenedoras dos Polos UAB para a aquisição. Essa atividade não é realizada pela Universidade; A Biblioteca Universitária está trabalhando para a aquisição de e-books; por enquanto, é o único contato entre os Sistemas de Bibliotecas e a coordenação da EAD; As bibliotecas não interferem nas posições da EAD, no entanto, existe a proposta de parceria em relação ao processo de

	01	desenvolvimento do acervo, definindo políticas para aquisição baseada na logística do MEC. No momento, ainda é uma proposta que deve se consolidar em 2014.
	06	Em relação ao acervo, os livros devem ser tombados pela BC, para serem encaminhados aos polos, acompanhados do termo de guarda; Não apresentaram nenhuma resposta para esse tópico
Treiname nto	07	Não participam desse processo;
	01	Os Centros/Núcleos de Educação a Distância se encarregam de treinar os funcionários dos polos e existe a oferta de curso de capacitação de auxiliares de biblioteca, realizado a distância e direcionado à formação de recursos humanos das bibliotecas dos polos de apoio;
Treiname nto	01	Como as bibliotecas contam com um número muito reduzido de bibliotecários a responsabilidade de organização e gerenciamento fica a cargo dos polos, sem a participação dos bibliotecários das Universidades Federais;
	08	Encontra-se em processo de viabilização de parceria com a coordenação da EAD, por meio da Comissão de Educação Continuada de Usuários do Sistema, com o objetivo de criar instrumentos de formação dos alunos de EAD e trazer para esta formação, bibliotecários contratados pelas prefeituras para atuar nos polos; Não apresentaram nenhuma resposta para esse tópico.
Interação	16	Não existe nenhuma ligação entre bibliotecas sede e bibliotecas dos polos;
	01	O elo existente ocorre através dos diretores e servidores do Centro de EAD da Universidade;
	01	A cada semestre ocorre uma reunião no Campus e a biblioteca divulga os serviços e o acervo das Bibliotecas.

Empréstimo	07	Os alunos EAD têm os mesmos direitos que os alunos da modalidade presencial. Destaca-se que, em algumas Universidades o prazo de empréstimo é diferenciado em torno de 30 dias;
	01	O empréstimo ainda está sendo discutido na comissão, de circulação, mas tudo indica que os alunos EAD terão os mesmos direitos que os alunos do ensino presencial;
	02	Os alunos da modalidade EAD, apenas utilizam os materiais didáticos disponíveis nos polos;
	04	A demanda é atendida através do empréstimo entre bibliotecas ou empréstimo especial, contudo, o número de solicitações é baixo, quase inexistente;
	01	Ainda não houve procura por alunos, professores e coordenadores de EAD;
	03	Não responderam como esse processo ocorre em suas Universidades.

Fonte: Compilado pelas autoras, 2013.

5 SISTEMAS DE BIBLIOTECAS E EAD: INDAGAÇÕES

Através das informações levantadas pode-se inferir que, as dimensões de política, diretrizes e normas, que direcionem a atuação da Biblioteca e do profissional bibliotecário nas questões relacionadas à modalidade a distância nos cursos de graduação ofertados pelas Instituições, não se encontram claramente definidas. Existem lacunas, que precisam ser descritas e discutidas para que possam ser concretizadas parcerias entre bibliotecas sede, bibliotecas polos e Centros/ Núcleos EAD.

Em razão das informações obtidas pode-se inferir que a participação do bibliotecário junto aos programas EAD é pouco significativa. Tal fato se deve a uma série de motivos, dentre eles: a própria distância física dos locais de onde ocorrem os cursos influencia para que o bibliotecário atuante nas bibliotecas sede tenha dificuldades em participar e tomar conhecimento até mesmo da existência do mesmo; a forma como a EAD é inserida nas IFES, funcionando através de Centros e Núcleos, que terminam por colaborar para um distanciamento entre as Unidades Acadêmicas; a equipe formada para desempenhar determinadas atividades na sua maioria não conta com a participação do profissional bibliotecário. Por isso, a necessidade de sintonia entre a coordenação da EAD e a biblioteca torna-se fundamental.

Outro aspecto, que chama a atenção é a responsabilidade assumida pelas prefeituras na contratação da equipe que atuam nos pólos; dentre esses o profissional bibliotecário. Através das informações recebidas foi possível perceber a existência de rotatividade de pessoas que

atuam com a modalidade EAD podendo se destacar que essa situação de pessoal repercute de forma negativa na criação de vínculo e construção da experiência, interferindo na continuidade das ações.

No que se refere à infraestrutura das bibliotecas esta fica a cargo das prefeituras e municípios que detém a responsabilidade de manutenção dos polos. No entanto, em algumas cidades onde funcionam os polos, não existem profissionais capacitados para atuar em bibliotecas, repercutindo no baixo desempenho das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas instaladas. Por outro lado, os bibliotecários das Universidades envolvidas teriam muito a contribuir se fossem convidados para participar e pensar em qual seria a melhor forma de planejar para atender essa demanda.

Percebe-se também, certa expectativa em relação ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia a distância, como uma alternativa para minimizar os problemas de falta de pessoal capacitado para atuar em diversos lugares onde há carência de profissional habilitado.

Em relação à aquisição do acervo e orientação de bibliotecário dos polos e pessoal técnico administrativo, vários Sistemas de Bibliotecas não participam desse processo. Um dos motivos deve-se ao Termo de Compromisso, que substitui o antigo Acordo de Cooperação Técnica existente entre o MEC, as Prefeituras mantenedoras dos polos UAB e a Universidade. Nesse sentido, houve um investimento do MEC para aquisição de parte do acervo. Um número reduzido de Sistemas de Bibliotecas informou que registram o material bibliográfico para enviar para os polos, acompanhados do termo de guarda, configurando assim, uma responsabilidade de controle pela biblioteca sede em relação ao controle do material bibliográfico enviado aos polos.

A interação entre as bibliotecas sede e bibliotecas polo é relativamente pequena e quando ocorre, acontece através dos profissionais envolvidos na modalidade EAD e bibliotecários via telefone e e-mail. Os bibliotecários da Universidade, no início de cada semestre participam da recepção dos calouros e fazem a apresentação dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas.

O empréstimo de materiais, em grande parte das Universidades é acessível aos alunos distantes; no entanto, as bibliotecas polos nem sempre são automatizadas e também, não possuem software compatíveis para empréstimo automatizado, prevalecendo o empréstimo entre bibliotecas e especial. Os alunos inseridos na modalidade a distância, podem se cadastrar na biblioteca sede e solicitar a carteirinha, e quando estiverem de passagem no Campus fazer o empréstimo de forma regular. Ressalta-se que, ainda não existe um padrão estabelecido; em algumas Universidades, os alunos apenas utilizam os materiais didáticos disponíveis nos pólos e em outras, essa questão ainda está em discussão na comissão de circulação dos Sistemas de Bibliotecas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das Bibliotecas Universitárias permitiu identificar que o nível de envolvimento com as questões referentes a EAD em Sistemas de Bibliotecas Universitárias apresentam particularidades. O motivo pode ser que cada instituição tem as suas características próprias, traduzidas em seus aspectos histórico-sociológicos bem como suas

tradições e barreiras psicológicas para aceitação de algo de certa forma novo em seu ambiente. A aceitação da modalidade EAD nas Universidades Federais é um processo em construção, no entanto, emerge a necessidade de políticas para um desenvolvimento efetivo e organizado.

O resultado apresentado permite inferir que apesar da importância da ação das bibliotecas no âmbito da EAD a sua participação ainda é embrionária. Alguns fatores podem explicar em parte esse cenário, destacando-se dentre eles a ausência de políticas que direcionem as atividades do bibliotecário, que por mais pró-ativo, dinâmico e interessado em atuar nesse segmento, sofre pela ausência de direcionamento que norteiem o profissional para que possa realizar a sua ação, haja vista que esta necessita de investimento e de norteamientos políticos.

Ao que tudo indica a ausência de posicionamento do profissional bibliotecário em relação a modalidade de EAD, pode ser conseqüência da forma como a modalidade a distância vem ocorrendo nas Universidades, o que nos leva a uma reflexão sobre os seguintes aspectos: as atividades desenvolvidas ocorrem na sua maioria através do pagamento de bolsas, sem maiores responsabilidades por parte da instituição em relação ao trabalhador, por se tratar de um serviço terceirizado, acarretando dessa forma a precarização das relações de trabalho; o desenvolvimento das atividades são comumente acrescidas à carga de trabalho dos profissionais envolvidos, sem o devido redimensionamento em termos de dedicação específica para a modalidade EAD; os recursos humanos necessitam de capacitação para o desenvolvimento das atividades; a infraestrutura tecnológica das bibliotecas nem sempre têm condições atender às novas demandas devido à dificuldade de atualização dos recursos tecnológicos e de profissionais com conhecimentos específicos nas tecnologias para o ambiente de EAD.

Assim, o que se percebe nesse processo é a inexistência de um planejamento entre os profissionais do pedagógico e do informacional, que necessitam de uma maior aproximação para o estabelecimento de vínculos e construção de ações, que contemplem tanto a dimensão pedagógica quanto a informacional. O estabelecimento dessa parceria pode repercutir na dinamização e qualidade no desenvolvimento e implantação dos cursos inseridos na modalidade EAD.

A importância da modalidade EAD nos cursos de graduação é patente; no entanto, a utilização de modelos flexíveis que não se limitem apenas aos conteúdos apresentados, incentivando o aluno à pesquisa, a investigação e à apreensão crítica da realidade é essencial. Nesse sentido, a participação da biblioteca torna-se fundamental, seja no formato tradicional, híbrido ou digital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sarah Mendonça de; FREITAS, Maria Teresa Menezes. O processo de institucionalização da EAD na educação superior: entraves e desafios. In: **ESUD 2013 – CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**, 10. Belém, jun. 2013. Disponível em:

<<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114295.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referências de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso: 04 out. 2012.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: projeto pedagógico. Brasília: MEC/CFB, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/EAD.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2013.

KIPNIS, Bernardo. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 209-214.

MATTOS FILHA, M. F.; CIANCONI, R. B. Bibliotecas na educação a distância: caso do Consórcio Cederj. **Informação & sociedade** (UFPB. Online), v. 20, p. 129-138, 2010.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2009. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/fundamentos_e_politicas.pdf> Acesso: 05 out. 2013.

PRETI, Oreste. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. In: _____. **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000. p. 17-42.

RUSSO, Mariza; FONSECA, Marcus Vinícius de A.; BARBALHO, Celia Regina Simonetti. **Formação em biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho**. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 22, n. 3, p. 61-81, set./dez. 2012.